

Pesquisas e estudos sobre a formação inicial docente no campo da Educação de Jovens e Adultos

*Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin*¹
*Sidneya Magaly Gaya*²

Resumo: Este artigo apresenta o levantamento das produções e resultados de pesquisas, no campo da formação inicial docente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), particularmente em cursos de pedagogia, e a formação docente nesses cursos. A análise teve por base a pesquisa realizada em dissertações, teses e artigos científicos sobre a formação docente para essa modalidade educativa no período de 2000 a 2011. Para a obtenção dos dados, foi utilizada a pesquisa bibliográfica das produções acadêmicas (dissertações e teses) em programas de pós-graduação sobre *Formação de Professores e Educação de Jovens e Adultos* e das produções em periódicos, livros e trabalhos científicos sobre o tema. Desta forma, o texto permite traçar um panorama atual sobre os estudos e produções relativas ao campo da formação de professores para a Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: Pesquisas; Estudos; Formação Docente Inicial; Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

O presente artigo emerge de uma pesquisa³ cujo foco foi o estudo das particularidades da configuração do atendimento para a Educação de Jovens e

¹ Professora Doutora do Departamento de Metodologia do Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE - do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, com atuação nas áreas de Didática, Educação de Jovens e Adultos e Formação de Professores. E-mail: herminialaffin@gmail.com.

² Professora Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE - do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Atua como professora tutora do curso de Especialização em Ciências no Instituto Federal de Santa Catarina - Florianópolis/SC. E-mail: sidneyamagaly@gmail.com.

³ A pesquisa foi realizada por Sidneya Magaly Gaya, na dissertação de mestrado intitulada *Elementos Constitutivos da e para a Educação de Jovens e Adultos na Formação de Professores em Cursos de Pedagogia em Santa Catarina*, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação da Professora Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin.

Adultos na formação de professores em cursos de Pedagogia, na modalidade presencial, ofertados em instituições públicas de ensino superior e do sistema ACADE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais) do estado de Santa Catarina, após o contexto de promulgação/implantação das novas diretrizes curriculares nacionais para esses cursos (2005/2006).

Para o melhor alcance dos objetivos dessa investigação, foi realizado o levantamento das produções e resultados de pesquisas no campo⁴ da formação inicial docente para a educação de jovens e adultos, particularmente em cursos de Pedagogia. Esses estudos são encontrados em pesquisas de dissertações, teses, eventos e produções em artigos científicos sobre a formação docente para a EJA, no período entre 2000 e 2011, tomando como análise seus resumos.

Neste artigo, apresentam-se, particularmente, três (3) eixos de análise: a) o conjunto dos dados em relação à produção de pesquisas nos programas de Pós-Graduação - *strictu sensu* - sobre formação inicial de professores de Educação de Jovens e Adultos; b) o estudo do estado da arte das pesquisas sobre a formação inicial docente para a Educação de Jovens e Adultos, identificando particularmente aquela em cursos de Pedagogia; e c) produções em periódicos, livros e trabalhos de eventos científicos e políticos sobre o tema.

No primeiro eixo, aborda-se a configuração de dados quantitativos e de distribuição geográfica da produção. No segundo, busca-se identificar os temas mais focalizados, que enfoques teórico-metodológicos têm sido abordados e, particularmente, quais as contribuições e pertinência para a área de Educação de Jovens e Adultos e formação docente. E, no terceiro, analisam-se as principais produções sobre a formação ofertada nos cursos de Pedagogia, nas Instituições de Ensino Superior para a Educação de Jovens e Adultos, de autores tais como Arroyo (1999), Machado (2000 e 2008), Haddad e Di Pierro (2000), Pereira e De La Fare

⁴ Ribeiro (1999, p. 189/190), no estudo "A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico", indicava que a "[...] institucionalidade das práticas de educação de jovens e adultos e sua constituição como campo de pesquisa e reflexão pedagógica estabeleceriam, nesse sistema de estímulos recíprocos entre a prática educativa e a produção de conhecimentos, as condições para que se acumulasse um corpo de saberes práticos e teóricos, passível de ser organizado como conteúdo da formação inicial dos educadores e fonte para seu aperfeiçoamento profissional por meio da formação contínua." Nesse sentido, neste texto assume-se o uso *campo* ao conjunto de saberes que são apresentados como elementos representativos da Educação de Jovens e Adultos destinados à formação docente.

(2011), Kleiman (2000), L. Soares (2006, 2006a), Moura (1999, 2007 e 2009), Laffin (2006, 2010 e 2012), entre outros.

Assim, o quadro desse conjunto de pesquisas constitui-se um recorte temporal e definido e possibilita “[...] sistematizar um campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura.” (HADDAD, 2000, p. 4).

Para caracterizar a relevância da configuração do estado do conhecimento, M. Soares (2000) situa que:

A primeira razão é que a identificação, caracterização e análise do estado do conhecimento sobre determinado tema é fundamental no movimento ininterrupto da ciência ao longo do tempo. Assim, da mesma forma que a ciência se vai construindo ao longo do tempo, privilegiando ora um aspecto ora outro, ora uma metodologia ora outra, ora um referencial teórico ora outro, também a análise, em pesquisas de estado do conhecimento produzidas ao longo do tempo, deve ir sendo paralelamente construída, identificando e explicitando os caminhos da ciência, para que se revele o processo de construção do conhecimento sobre determinado tema, para que se possa tentar a integração de resultados e, também, identificar duplicações, contradições e, sobretudo, lacunas, isto é, aspectos não estudados ou ainda precariamente estudados, metodologias de pesquisa pouco exploradas. (M. SOARES, 2000, p.4).

Particularmente, ao se pensar a produção das pesquisas de cursos de Pós-Graduação no campo da formação inicial docente da Educação de Jovens e Adultos, Romanowski e Ens (2006, p. 38) afirmam que tais análises possibilitam:

[...] examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores. (ROMANOWSKI e ENS, 2006, p. 39).

Metodologicamente, M. Soares (2000) destaca a necessidade de proceder, em tais estudos, à análise, categorização e identificação de enfoques, abordagens e indicadores para novas pesquisas. Seguindo essa análise, situa-se, no presente texto, a pesquisa bibliográfica com o levantamento das produções acadêmicas (dissertações e teses) em programas de Pós-Graduação sobre *formação de professores e Educação de Jovens e Adultos*. Essa pesquisa seguiu-se do levantamento das produções em periódicos, livros e trabalhos científicos sobre o tema. Vale salientar que se constatou

a confirmação da denúncia de estudiosos sobre a formação e as práticas docentes para a EJA no Brasil com relação à problemática da necessidade de formação específica para os docentes que atuam nessa modalidade educativa.

A PRODUÇÃO ACADÊMICA *STRICTO SENSU* SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: SUA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E NO TEMPO

Inicialmente, na análise dos resumos das produções, situam-se os trabalhos de Pós-Graduação, dissertações e teses sobre a Formação Docente para a Educação de Jovens e Adultos no período entre 2001 e 2011⁵, embora a pesquisa tenha sido realizada a partir de 2000, ano em que não identificamos pesquisas de pós-graduação, com os critérios de análise dessa investigação.

A consulta à página eletrônica da CAPES⁶ demonstrou que, entre 2000 e 2011, o tema *Formação inicial de professores para a EJA* foi identificado em *quarenta e sete (47)* trabalhos de pesquisa realizados em cursos de Pós-Graduação de mestrado e doutorado. As palavras-chave utilizadas na consulta foram: *formação de professores e Educação de Jovens e Adultos e*, a sigla *EJA*.

O segundo momento da pesquisa consistiu na reunião de todos os resumos e na análise de seu conteúdo para identificar subtemas, questões relativas à metodologia e abordagem teórica, e a possibilidade de levantar alguns indicadores de resultados, os quais foram delimitados a partir da análise dos resumos, buscando-se identificar as pesquisas relacionadas à formação inicial.

Foi analisada também a produção a partir de sua distribuição por região geográfica do país, conforme classifica o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, apresentada no quadro abaixo:

⁵ Neste artigo, apenas serão identificados os dados quantitativos e suas referências em relação ao ano de 2011, os quais estão sendo analisados na continuidade da pesquisa. Sobre esse processo de produção dos estudos do tipo estado da arte e do conhecimento, M. Soares (2000, p. 5) situa que as “[...] pesquisas de estado do conhecimento tenham caráter permanente, isto é, não tenham um término, é que, num país como o nosso, em que as fontes de informação acadêmica são poucas e precárias, sobretudo no que se refere a teses e dissertações, o banco de dados que forçosamente se constitui como subproduto desse tipo de pesquisa precisa manter-se atualizado, dada a sua grande relevância para pesquisadores e estudiosos.”

⁶ CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Apresenta banco de dados com as produções nacionais em Pós-Graduação.

Quadro 1: Pesquisas e sua distribuição geográfica no campo da Formação (inicial) de professores para EJA

REGIÃO	NÚMERO DE TRABALHOS
Norte	3
Nordeste	8
Centro-Oeste	4
Sudeste	18
Sul	14
Total de trabalhos	47

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br/>

Com relação às categorias pesquisadas – Formação Inicial e Educação de Jovens e Adultos –, temos a seguinte distribuição da produção de pesquisas por ano:

Quadro 2: Pesquisas e sua distribuição no tempo no campo da Formação (inicial) de professores para EJA

Ano	Total		Região Nordeste		Região Norte		Região Sudeste		Região Centro-Oeste		Região Sul	
	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses
2001	3	1	1				1	1			1	
2002	1	1					1	1				
2003	3		1						1		1	
2004	3		1				1				1	
2005	5		1		1		1				3	
2006	4						1				3	
2007	6		1				2				3	
2008	3	1	1	1			1		1			
2009	4						3		1			
2010	4	2			1		1	2			2	
2011	4	1	1		1		1	1	1			
Total	40	7	7	1	3	-	13	5	4	-	14	-

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br/>

Esse quadro nos indica que há maior concentração das pesquisas nas regiões Sudeste e Sul, com (dezoito) 18 e (quatorze) 14 trabalhos respectivamente. Embora se perceba essa concentração em função de maior número de instituições e programas, não se evidencia um grupo de docentes orientadores que caracterize uma atuação específica na área de Educação de Jovens e Adultos e formação docente.

Quadro 3: Pesquisas no campo da Formação (inicial) de professores para EJA na Região Sudeste

	TESES E DISSERTAÇÕES REGIÃO SUDESTE	TITULAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENT O /ANO
1	BERNARDES, Adriana Auxiliadora Martins. Nos fios da história: contextos, saberes e práticas de alfabetizadoras de Jovens e Adultos Orientador: Selva Guimarães Fonseca	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Educação/2001
2	MONTIBELLER, Iara Tamagnini. Histórias de vida de educadores de Jovens e Adultos: Um caminho para a (auto) formação. Orientador (S): Marília Claret Geraes Duran	Mestrado UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	Educação/2002
3	NOGUEIRA, Renata de Menezes. Reflexões sobre a política de formação docente em Guarulhos: com a palavra os professores de EJA. Orientador: Sérgio Haddad	Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Educação/2004
4	ALVANI, Daniela Pinheiro de Andrade. Educação escolar de Jovens e Adultos: desafios da formação de professores e o ensino da leitura e da escrita. Orientador: Stela Conceição Bertholo Piconez	Mestrado UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Educação/2005
5	PEGGION, Penélope Priscila. Educação escolar de Jovens e Adultos e	Mestrado UNIVERSIDADE DE SÃO	Educação/2006

	educação matemática: desafios para a formação de professores. Orientador: Stela Conceição Bertholo Piconez	PAULO	
6	COUTO, Ana Cristina Ribeiro. Formação e atuação de professores em Educação de Jovens e Adultos: por uma nova práxis. Orientador: Alexandre Maia do Bomfim	Mestrado UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - EDUCAÇÃO	Educação/2007
7	ARAÚJO, Inês Olinda Botelho de. Educação social: um caminho para a formação e atuação do professor de Jovens e Adultos. Orientador: Sueli Maria Pessagno Caro	CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO	Educação/2007
8	MATI, Emmeline Salume. Trajetórias de educadores construídas na Educação de Jovens e Adultos: experiências e significados. Orientador: Leôncio Jose Gomes Soares	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - EDUCAÇÃO	Educação/2008
9	COSME, Gerliane Martins. Da formação no curso de licenciatura em Matemática de São Mateus/ES ao profissional da educação de jovens e adultos. Orientador: Lígia Arantes Sad	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Educação/2009
10	LOPES, Lailson dos Reis Pereira. Formação do professor de matemática "para" e "na" EJA- Educação De Jovens E Adultos. Orientador: Marilene Ribeiro Resende	Mestrado. UNIVERSIDADE DE UBERABA	Educação/2009
11	VALIM, Rosângela Alves. A educação de jovens e adultos e a formação de professores: da V Conferência Internacional de Educação de Adultos aos projetos locais. Orientador: Dirce Maria Falcone Garcia	Mestrado UNIVERSIDADE DE UBERABA	Educação/2009
12	BARBETO, Miriam Corrêa Diniz. A Educação de Jovens e Adultos no município de Valinhos: Uma análise das políticas de formação de professores no período de 2007 e 2008. Orientador: Sônia Giubilei	Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Educação/2010
13	VERGETTI, Núbia. Professores de Matemática: Como Concebem o Ensino na EJA?. Orientador: Maria Cecília De Castello Branco Fantinato	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Educação/2011
14	FURLANETTI, Maria Peregrina de Fátima Rotta. Formação de professores alfabetizadores de Jovens e Adultos: o educador popular. Orientador: Maria Suzana de Stéfano Menin	Doutorado. UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA	Educação/2001
15	MACHADO, Maria Margarida. A Política de Formação de Professores que Atuam na Educação de Jovens e Adultos em Goiás na Década de 1990. Orientador: Sérgio Haddad	Doutorado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Educação /2002
16	COUTINHO, Kátia Regina Roseiro. Educação de Jovens e Adultos: perfil identitário dos professores alfabetizadores do Programa Alfabetização Solidária das regiões Norte e Nordeste. Orientador: Juvenal Zanchetta Junior	Doutorado. UNIVERSIDADE EST. PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARILIA	Educação/2010
17	LOPES, Paula da Silva Vidal Cid. Estados de escrita: contribuições à formação de professores alfabetizadores. Orientador: Luiz Antônio Gomes Senna	Doutorado. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Educação/2010
18	GONÇALVES, Becky Henriquette. Contribuições da Teoria Freireana para a Formação Inicial do Educador de Jovens e Adultos: Uma Pesquisa-Ação. Orientador: Ana Maria Aparecida Avella Saul	Doutorado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Educação 2011

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br/>

Quadro 4: Pesquisas no campo da Formação (inicial) de professores para EJA na Região Sul

	TESES E DISSERTAÇÕES REGIÃO SUL	TITULAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENT O /ANO
1	TEBCHERANI, Marisete Mazurek. Estudo da educação básica de jovens e adultos para o ensino médio na rede pública estadual na cidade de Ponta Grossa. Orientador: Rosilda Baron Martins	Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Educação/2001
2	PESSOLANO, Juliana. Pedagogia de projeto e cultura de ensinar-aprender língua inglesa: algumas reflexões. Orientador: Marcos Gustavo Richter	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Educação/2003
3	CAMPOS, Joselaine Aparecida. Educação de Jovens e Adultos no Período de 1994 a 2002. Orientador: Ivo José Both	Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA -	Educação/2004
4	GELATTI, Lilian Schwab. A formação de educadores de Jovens e Adultos: potencializadora e potencializada pela educação a distância? Orientador: Marilú Fontoura de Medeiros	Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	Educação/2005
5	TRAMONTIN, Nelzi Maria. Programa de Alfabetização Solidária: uma perspectiva para educação de jovens e adultos na formação de educadores pelas Instituições de Ensino Superior. Orientador: Mirian Martins Sozim	Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Educação/2005
6	NÜHRICH, Soraia Liégi. Educação de Pessoas Jovens e Adultas: um olhar investigativo sobre uma proposta curricular. - Orientador:	Mestrado UNIVERSIDADE DO	Educação/2005

	Verônica Gesser	VALE DO ITAJAÍ	
7	RIBAS, Eneida. Políticas educacionais e a formação do professor da educação de jovens e adultos. Orientador: Maria Lourdes Gisi	Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	Educação/2006
8	DUDEQUE, Márcia Leonora. Educação de Jovens e Adultos e formação de professores: estudo histórico sob o referencial de violência simbólica. Orientador: Rosa Lydia Teixeira Corrêa	Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	Educação/2006
9	MARASCHIN, Mariglei Severo. Formação de professores e desenvolvimento profissional na Educação de Jovens e Adultos. Orientador: Cláudia Ribeiro Bellochio	Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	Educação/2006
10	LAMBACH, Marcelo. Atuação e Formação dos Professores de Química na EJA: Características dos Estilos de Pensamento - um olhar a partir de Fleck. Orientador: Carlos Alberto Marques	Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - EDUCAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA	Educação/2007
11	ANTUNES, Mariúdi Righetto. Educação de jovens e adultos: uma discussão sobre a formação docente. Orientador: Ernesto Jacob Keim	Mestrado. UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	Educação/2007
12	MESSER, Sylvia. A formação dos professores da EJA e a constituição do currículo - rupturas e inovações. Orientador: Elza Maria Fonseca Falkembach	Mestrado. UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	Educação Nas Ciências/2007
13	ANZORENA, Denise Izaguirre. A formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos: os dizeres dos coordenadores dos cursos de licenciatura. Orientador: Julianne Fischer	Mestrado. UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	Educação/2010
14	RIBEIRO, Luciene Guiraud Veiga. Concepções e saberes da Educação de Jovens e Adultos na visão de professores dessa modalidade de ensino (1996-2006): histórias de docência.. Orientador: Rosa Lydia Teixeira Corrêa	Mestrado. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	Educação/2010

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br>

Situam-se, no conjunto dos quadros dessas regiões, dois pesquisadores como orientadores de trabalhos, os quais atuam já reconhecidos em seus estudos com Educação de Jovens e Adultos: Sérgio Haddad (PUC/SP), com dois trabalhos, e Stela Conceição Bertholo Piconez (USP/SP). Na região Sul, a pesquisadora Rosa Lydia Teixeira Corrêa (PUC/PR) conta com duas (2) orientações e várias participações em bancas de Pós-Graduação⁷. A pesquisadora atua na linha de pesquisa de formação docente, mas não especificamente na Educação de Jovens e Adultos.

A região Nordeste apresenta uma produção significativa, com oito (8) trabalhos, e encontra nomes importantes de pesquisadores da área, tais como João Francisco de Souza (UFPE) e Tânia Maria de Melo Moura (UFAL). No entanto, não se caracteriza um acúmulo de estudos com foco na formação inicial na Educação de Jovens e Adultos, conforme *quadro 5* a seguir:

Quadro 5: Pesquisas no campo da Formação (inicial) de professores para EJA na Região Nordeste

	TESES E DISSERTAÇÕES REGIÃO NORDESTE	TITULAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENT O /ANO
1	FRANÇA, Magdalanía Cauby. Formação de educadores de Jovens e Adultos: em busca da especificidade. Orientador: Maria Ornélia Da Silveira Marques	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Educação/2001
2	CONCEIÇÃO, Francisca Maria da. Formação de professores para a	Mestrado UNIVERSIDADE	Educação/2003

⁷ Tais dados foram levantados na plataforma Lattes.

	Educação de Jovens e Adultos na Pós-Graduação - Lato Sensu da UFPE. Orientador: João Francisco de Souza	FEDERAL DE PERNAMBUCO	
3	SILVA, Josiel Vieira da. A prática pedagógica de professores-alunos em programas de educação de jovens e adultos: da fragilidade da formação inicial à perspectiva de prática reflexiva. Orientador: Maria Carmem Silveira Barbosa	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	Educação/2004
4	ALMEIDA, Cláudia Cristina Medeiros de. A formação docente na Educação de Jovens e Adultos: uma análise discursiva. Orientador: Ana Maria Gama Florêncio	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Educação/2008
5	FERRO, Jenaice Israel. Saberes docente do educador do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos. Orientador: Tânia Maria de Melo Moura	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	Educação/2010
6	SILVA, Maria Lusinete da. Currículo Integrado e Formação Continuada de Professores: Entre Desafios e Sonhos no PROEJA - IFPA. Orientador: Kátia Regina Rodrigues Lima	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Educação/2011
7	ARAÚJO, Jacylene Melo de Oliveira. A formação do professor alfabetizador em cursos de Pedagogia: contribuições e lacunas teórico-práticas. Orientador: Maria Estela Costa Holanda Campelo	Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Educação/2008
8	SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. Prática Discursiva de Formação de Professores Alfabetizadores de Jovens e Adultos em uma Experiência de Educação Popular. Orientador: José Batista Neto	Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Educação 2011

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br>

Já nas regiões Norte e Centro-Oeste (quadros 6 e 7) foram levantados três (3) e quatro (4) estudos respectivamente cada um:

Quadro 6: Pesquisas no campo da Formação (inicial) de professores para EJA na Região Norte

	TESES E DISSERTAÇÕES REGIÃO NORTE	TITULAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO /ANO
1	NOGUEIRA, Arlene Araújo. Educação de jovens e adultos: da formação do educador à aprendizagem do educando. Orientador: Aristonildo Chagas Araújo Nascimento	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	Educação/2005
2	FERREIRA, Ionelli da Silva Bessa. A formação dos professores: saberes e práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos. Orientador: Cely Do Socorro Costa Nunes	Mestrado. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ	Educação/2007
3	LIMA, Inácia Damascenedo. O Curso de Pedagogia da Unir/Campus Porto Velho e a Educação de Jovens e Adultos: Desvelando a Realidade de Formação dos Egressos de 1998-2010, Atuantes na Rede Pública Municipal de Porto Velho. Orientador: Tânia Suely Azevedo Brasileiro	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Educação/2011

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br>

Quadro 7: Pesquisas no campo da Formação (inicial) de professores para EJA na Região Centro-Oeste

	TESES E DISSERTAÇÕES REGIÃO CENTRO-OESTE	TITULAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	ÁREA DO CONHECIMENTO /ANO
1	TELES, Letícia de Lourdes Curado. Constituição de professores em Educação de jovens e adultos numa escola pública do Distrito Federal: completude na incompletude? Ou incompletude na completude?. Orientador: Renato Hilário dos Reis	Mestrado UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Educação/2003
2	MIRANDA, Joseval dos Reis. O currículo na formação inicial de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos: do concebido ao vivido. Orientador: Livia Freitas Fonseca Borges	Mestrado. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Educação/2008
3	MORAES, Ana Paula Gomes de. Narrativas de vida e de formação: as aprendizagens dos professores de Educação de Jovens e Adultos.. Orientador: Filomena Maria de Arruda Monteiro	Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Educação/2009
4	SANTOS, Jakeline Jeniffer dos. "O Ensino de Ciências e a Abordagem CTS na Proposta Político-Pedagógica de Goiânia para a Educação de Jovens e Adultos". Orientador: Mirian Pacheco Silva	Mestrado. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Ensino de Ciências e Matemática/2011

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br>

Destacam-se, nesse grupo de pesquisadores/orientadores da região Centro-Oeste, os nomes de Renato Hilário dos Reis e Lyvia Freitas Fonseca, ambos da UNB. O primeiro, por pesquisar a Educação de Jovens e Adultos, e a segunda, com

relevante produção no âmbito de formação de professores e Educação de Jovens e Adultos.

A configuração dos dados indica que ainda não se evidencia um quadro de grupos de pesquisa com foco em formação docente na Educação de Jovens e Adultos, ou com linhas que a atendam. Por outro lado, pode sinalizar a incorporação do tema às demais linhas trazendo para si essa discussão.

FOCOS, ENFOQUES E ABORDAGENS DOS RESUMOS DAS PESQUISAS ANALISADAS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CURSOS DE PEDAGOGIA

É possível categorizar as produções apresentadas da seguinte forma: uma (1) produção para a formação em Química, duas (2) sobre as experiências dos educadores, duas (2) sobre as condições na EJA, oito (8) para a área de Alfabetização, uma (1) para o ensino de Línguas, cinco (5) destinadas ao professor de Matemática, dezenove (19) para a formação para a EJA, um (1) em cursos de Pedagogia, quatro (4) para a área de currículo e duas (2) sobre os Saberes Docentes.

Quadro 8: Foco das pesquisas no campo da Formação (inicial) de professores para EJA

Número de trabalhos	Foco das pesquisas analisadas com o enfoque em Formação Docente em EJA
1	Formação docente em química
2	Experiências dos educadores
2	Condições na EJA
8	Formação do Alfabetizador
1	Formação para o professor de línguas
5	Formação para o professor de matemática
19	Formação para a EJA
1	Curso de Pedagogia
4 ⁸	Currículo
2	Saberes docentes
47	Total

Fonte: Elaboração própria a partir de: <http://www.capes.gov.br>

O tema “formação inicial” nem sempre foi abordado como objetivo geral ou específico nos trabalhos, estando, contudo, relacionado com a forma da temática de

⁸ Um dos trabalhos sobre o currículo situa-se na área de conhecimentos “Ciências” e outro analisa o PROEJA.

investigação. Importante considerar também a dificuldade em identificar essas informações porque nem sempre se apresentavam claras nos títulos e resumos.

Entre as produções apresentadas, apenas (4) quatro são do estado de Santa Catarina: a pesquisadora Soraia Liégi Nurich, da UNIVALI, pesquisou a *Educação de Pessoas Jovens e Adultas: um olhar investigativo sobre uma proposta curricular*, em 2005; Marcelo Lambach, da UFSC, pesquisou a *Atuação e Formação dos Professores de Química na EJA: Características dos Estilos de Pensamento – um olhar a partir de Fleck*”, em 2007; Mariúdi Righetto Antunes, da FURB, pesquisou a *Educação de jovens e adultos: uma discussão sobre a formação docente*, em 2007, e Denise Izaguirre Anzorena, também da FURB, pesquisou *A formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos: os dizeres dos coordenadores dos cursos de licenciatura*, em 2010.

Os cursos de Pedagogia como objeto de estudo, relacionados à Educação de Jovens e Adultos, situam-se em quatro (4) produções, três dissertações e uma tese. Seus títulos, objetivos e alguns resultados⁹ apresentados são descritos a seguir.

A dissertação de Mariúdi Righetto Antunes (FURB), intitulada *Educação de Jovens e Adultos: Uma discussão sobre a formação docente*, apresentada em 2007, analisou aspectos referentes à disciplina EJA, oferecida no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Joinville (FEJ), em Santa Catarina. Teve como objetivo investigar a formação em EJA, oferecer um diagnóstico propositivo, promovendo debates que viabilizassem a organização de procedimentos pedagógico-didáticos para a formação de professores que pretendem atuar na EJA. A pesquisa, de natureza qualitativa, caracterizada como estudo de caso, analisou 236 acadêmicos do referido curso em duas etapas. Após o desenvolvimento das atividades, foram aplicados questionários que serviram como instrumentos de coleta de dados. Assim,

Os resultados da análise, realizada com base em Freire (1996, 2000a, 2000b, 2003), apontaram que a disciplina de EJA deveria ter uma proposta criativa, inovadora, procurando fazer com que teoria e prática contemplem procedimentos pedagógico-didáticos que contribuam para a formação do docente que atuará na Educação de Jovens e Adultos, como agente promotor de autonomia capaz de viabilizar melhores condições de vida para os estudantes desse segmento educativo. (ANTUNES, 2007).

⁹ Os resultados foram socializados pelos autores, na página do banco de dissertações e teses da CAPES, nos resumos dos trabalhos.

A dissertação de Joseval dos Reis Miranda (UNB) - *O currículo na formação inicial de professores que atuam na educação de jovens e adultos: do concebido ao vivido* -, apresentada em 2008, objetivou compreender como o currículo da formação inicial dos pedagogos tem contribuído na formação de professores para a atuação na EJA. Apresentou como objetivos específicos analisar: como os professores que atuam nas classes de EJA percebem o currículo da própria formação inicial no tocante às questões teórico-práticas da Educação de Jovens e Adultos; como os estudantes da EJA avaliam a prática pedagógica dos seus professores; como o currículo da formação inicial influencia na prática docente dos professores na EJA; e quais saberes da formação inicial dos professores são demandados pela prática pedagógica na EJA.

Foram investigadas professoras egressas do curso de Pedagogia, professores que atuam no curso de formação em Pedagogia, estudantes da EJA dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a coordenadora do curso de Pedagogia e a coordenadora municipal de EJA, situados todos no município de Bom Jesus da Lapa - Bahia.

A pesquisa qualitativa adotou estudo de caso e utilizou procedimentos/instrumentos, como: análise documental, entrevistas semiestruturadas, observação participante e grupo focal. “Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade da efetivação de algumas ações que podem contribuir tanto para a formação inicial quanto para a Educação de Jovens e Adultos como espaço da prática pedagógica pesquisada.” (MIRANDA, 2008).

A tese de Jacylene Melo de Oliveira Araújo (UFRN/2008) - *A formação do professor alfabetizador em cursos de Pedagogia: contribuições e lacunas teórico-práticas* - analisou as disciplinas da área de Alfabetização do curso de Pedagogia, situando “[...] a alfabetização, a leitura e a escrita como processos vivos, como práticas sociais inseridas na história, continuadoras da subjetividade, feitas na cultura e produtoras de cultura”. Destacou o papel desse curso na formação do professor alfabetizador, como mediador do processo de alfabetização com uma visão inclusiva. Teve como questão: quais as contribuições e as lacunas teórico-práticas - de cursos de graduação em Pedagogia - experimentadas pelos egressos desse curso, no trabalho pedagógico específico de alfabetizar crianças, jovens e/ou adultos?

Como objetivo, investigou, sob a perspectiva de professores alfabetizadores licenciados em cursos de Pedagogia, as contribuições e as lacunas teórico-práticas desses cursos, na formação do pedagogo alfabetizador. Adotou a investigação qualitativa e o estudo descritivo e interpretativo. Para a coleta de dados utilizou o questionário, a entrevista semiestruturada e a análise documental.

A pesquisa selecionou quatro escolas públicas e três escolas particulares localizadas em bairros integrantes de, pelo menos, três das quatro regiões administrativas da cidade de Natal que, no ano de realização da pesquisa - 2004 -, ofereciam educação infantil e/ou ensino fundamental; este último voltado para as crianças dos anos iniciais e/ou para os jovens e adultos dos primeiros níveis da modalidade de EJA.

Os sujeitos entrevistados concluíram seus cursos de Pedagogia no período de 1990 a 2004, em instituições distintas da cidade do Natal/RN, sendo cinco ao todo, duas IES públicas e três IES privadas, os quais trabalhavam, em 2004, tanto com alfabetização de crianças, jovens ou adultos, como professor(a), ou como coordenador(a) que orientava professores alfabetizadores e tinham, no mínimo, 01(um) ano de experiência em salas de alfabetização.

Na pesquisa, o tema *Formação Docente do professor Alfabetizador em Cursos de Pedagogia* partiu das seguintes categorias: Contribuições dos cursos de Pedagogia; Disciplinas mais relevantes na formação docente; Áreas/Aspectos lacunares dos cursos de Pedagogia.

Entendendo que a prática pedagógica do professor alfabetizador exige dele uma formação alicerçada em saberes docentes, requeridos na alfabetização de crianças, jovens e adultos, a autora defendeu a tese de que o curso de Pedagogia é o lócus, por excelência, para essa formação, a despeito de possíveis limitações estruturais e curriculares que apresenta. Os dados analisados apontaram:

[...] para a necessidade de uma revisão das propostas curriculares desse curso, chamando a atenção para a importância de uma proposta curricular de formação mais voltada para o processo de alfabetização/letramento e para a inclusão social. Formação que, embora insuficiente, é condição fundamental para que se promova uma prática pedagógica alfabetizadora, de fato, inclusiva e promotora do sucesso escolar. (ARAÚJO, 2008, p.8).

Ao realizar o estudo sobre o levantamento da produção acadêmica, é preciso referenciar o trabalho do pesquisador Sérgio Haddad (2000), que coordenou uma pesquisa¹⁰ sobre o estado da arte, referente à produção acadêmica discente dos programas nacionais de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação – no período entre 1986 e 1998 – de teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Ressalta-se, nas conclusões desses estudos, que ainda não havia, na época, formação específica para atuar com os alunos jovens e adultos, na sua maioria alunos trabalhadores, e também há a necessidade de se desenvolver um espaço específico para discussões sobre EJA, focalizando a questão do papel do professor de EJA como um profissional e não um missionário (CASTRO, 1990).

Para Haddad (2000), há, portanto, uma variedade de possibilidades teóricas de análise, o que sinaliza, ao mesmo tempo, a necessidade da constituição de um campo de conhecimentos sobre a EJA:

Por este espectro geral dos referenciais teóricos utilizados nestas vinte pesquisas em EJA podemos constatar a variedade de intersecções que são realizadas nesta área temática. Isto acaba por revelar uma riqueza em termos de aportes que são utilizados para buscar compreender as práticas e a formação dos professores que atuam em EJA, ao mesmo tempo em que aponta para algumas fragilidades em termos da consistência e segurança na utilização de um referencial mais homogêneo. (HADDAD, 2000, p. 25).

PRODUÇÕES EM PERIÓDICOS, TRABALHOS CIENTÍFICOS E LIVROS SOBRE O TEMA

A pesquisa sobre a formação ofertada nos cursos de Pedagogia, nas Instituições de Ensino Superior para a Educação de Jovens e Adultos, traz importantes colaborações de teóricos cujos trabalhos de sistematização de pesquisas e de reflexões teóricas sobre a formação inicial dos docentes que atuam em Educação de Jovens e Adultos vêm sendo socializados na produção de livros, divulgação em periódicos e em eventos científicos. Nesse sentido, apresenta-se a seguir um

¹⁰ Foram usados como fontes os catálogos de teses em Educação e os CD-ROMs produzidos pela Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPEd) - que situam a produção de teses e dissertações de 34 instituições de programas de pós-graduação em Educação. Foram analisadas 183 dissertações e teses sobre a Educação de Jovens e Adultos, defendidas entre o período de 1986 e 1998.

panorama dessa área em educação de jovens de adultos nas produções que têm o foco da formação inicial de docentes.

a) Publicações de artigos em anais de eventos e periódicos:

Arroyo (1999) publicou o artigo “Ciclos do desenvolvimento humano e formação de professores”, defendendo a necessidade de formação específica de professores para lidar com as diferentes etapas de desenvolvimento humano. Machado (2000) apresentou o estudo denominado “A prática e a formação de professores na EJA: uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998”. Haddad e Di Pierro (2000) desenvolveram o trabalho “Escolarização de jovens e adultos” e, neste âmbito, situaram aspectos da formação.

Pereira e De La Fare (2011) apresentaram estudos sobre “A formação de professores para Educação de Jovens e Adultos (EJA): as pesquisas na Argentina e no Brasil”. Os autores analisam que nos dois países, mas, predominantemente no Brasil, “[...] as pesquisas em temas da EJA se incrementam a partir das duas últimas décadas”. Entretanto, “[...] pesquisas com temáticas voltadas aos professores de EJA e sua formação, em geral, não predominaram nesses estudos” (PEREIRA; LAFARE, 2011, p.75). Pontuam ainda que embora o material para a formação docente em geral tenha sido ampliado em quantidade e qualidade, essa produção para a formação de professores para a EJA ainda é escassa, sendo encontradas, às vezes, “[...] propostas de deslocamento ou transposição de procedimentos, prescrições, metodologias e currículos de outros níveis e modalidades para a formação de educadores de jovens e adultos.” (PEREIRA; LAFARE, 2011, p.77).

Importante ressaltar a participação de pesquisadores da área na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPEd –, por meio do grupo de trabalho *Educação de Pessoas Jovens e Adultas*, constituído como GT 18, a partir de 2000, quando os estudos sobre a EJA deixaram de fazer parte do GT 6 – Educação Popular.

Nessa associação e grupo de trabalho, Soares apresentou, ainda em 2006a, o estudo: “O Educador de Jovens e Adultos em Formação”, o qual trouxe resultados de

investigação desenvolvida entre 2003 e 2005, visando a melhor compreender a atuação desse educador, egresso do curso de Pedagogia com habilitação em EJA de uma Universidade Federal. Entre as considerações, o autor pontua que, ainda que sejam constatados avanços na concepção da EJA adotada pelo MEC,

[...] uma linha de preocupação que se traduza em intencionalidade ainda está por acontecer. A constituição de um quadro profissional – formado nos cursos de Pedagogia, nas licenciaturas e pelas próprias redes de educação formal e não formal – para atuar junto a um público específico contribuirá para o fortalecimento da área, para a (re) configuração desse campo de trabalho e, certamente, para um melhor atendimento a parcelas significativas da população que foram precocemente excluídas das ações de escolarização. (L. SOARES, 2006a, p. 16).

Nesse mesmo ano, Laffin (2006) apresentou artigo sobre a tese de doutorado “A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos”, defendida na Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, e também publica artigo na Revista Currículo sem Fronteiras, em 2012, intitulado “A constituição da docência na Educação de jovens e Adultos”, nos quais problematiza, além da docência, questões da formação docente para a EJA.

A mesma pesquisadora, já em 2010, no XXIII Seminário Internacional de Formação de Professores para o MERCOSUL/CONE SUL, no artigo “Processos de Formação Docente para a Educação de Jovens e Adultos (em Santa Catarina)”, aponta ainda a pouca oferta de formação em EJA nos cursos de Pedagogia por parte das universidades do referido Estado. Essa situação, segundo a pesquisadora, necessita de maiores estudos e proposições que possibilitem “[...] aprovar, criar e constituir processos formativos e educativos que combatam” a função da Escola (da EJA) como legitimadora das desigualdades sociais. (LAFFIN, 2010, p. 348).

Em um trabalho de um seminário da rede municipal de Maceió, Moura produziu, em 2001, “A (de) formação do alfabetizador: uma das causas pedagógicas do analfabetismo?¹¹”; em 2005, também produziu, como organizadora, o livro: “A formação de professores(as) para a educação de jovens e adultos em questão”; e, em 2007, “A formação de professores para a EJA: dilemas atuais.” Já em 2009, no artigo “Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas

¹¹ FREITAS, Antonio F. Ribeiro de (org.). *Currículo e cultura no ensino fundamental de jovens e adultos*. In: Anais do III Seminário Municipal de EJA, Maceió/DEJA, Secretaria Municipal de Educação, 2001.

atuais”, a pesquisadora, sempre bastante atenta à problemática da alfabetização e dos estudos linguísticos, afirmou que “[...] o processo de formação dos professores para a Educação de Jovens e Adultos continua a ser um dos maiores desafios para a educação brasileira e principalmente para os próprios educadores.” (MOURA, 2007, p.47).

b) Artigos e relatos dos Seminários Nacionais de Formação de Educadores de Educação de Jovens e Adultos

O I Seminário Nacional sobre a Formação do Educador de Jovens e Adultos realizou-se na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e gerou uma produção na forma de livro dos anais, apresentado por L. Soares (2006). Em seu prefácio, Ricardo Henriques, Secretário Nacional de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/MEC, e Vincent Defourny, representante da UNESCO no Brasil, expõem que:

[...] a qualidade da educação ofertada aos jovens e adultos que voltam aos estudos por meio da modalidade de educação de jovens e adultos, seja ensino fundamental ou médio, tem sido bastante discutida. Questiona-se a adequação das metodologias, dos currículos, do material didático, dos tempos e espaços, das formas de avaliação e, sobretudo, da formação inicial e continuada dos professores. São mais de 175 mil professores que ensinam jovens e adultos na modalidade de EJA, ensino fundamental, nos sistemas municipais e estaduais. Desses, a grande maioria nunca recebeu uma formação específica para a função que exercem. Apesar da magnitude do desafio, a educação de jovens e adultos ainda possui pouca expressão nas universidades, seja no ensino - habilitações específicas em EJA -, seja na pesquisa - representa uma porcentagem ínfima até mesmo da pesquisa desenvolvida no campo geral da educação -, seja na extensão - o campo por onde a EJA historicamente entrou no portal da universidade. (DEFOURNY; HENRIQUES in L. SOARES, 2006, p.8).

Segundo L. Soares (2006), Arroyo apontou, na abertura desse Seminário, a necessidade de identificar as especificidades do educador de EJA, para que sirvam de fundamentos orientadores para a formação dos mesmos. Tal processo, segundo esse autor, encontra-se em construção e deve estruturar-se a partir da história da EJA e contemplar a “[...] construção na fronteira entre os movimentos e as organizações sociais, de um lado, e os sistemas educativos, de outro, inspirando-se nas experiências emancipatórias, de modo a revitalizar as estruturas e a dinâmica do espaço escolar.” (L. SOARES, 2006, p. 10).

O livro produzido contém os seguintes estudos: Miguel González Arroyo apresentou o artigo intitulado “Formar educadoras e educadores de jovens e adultos”; Nilton Bueno Fischer apresentou “Formação de professores de EJA: comentários interativos com o professor Miguel González Arroyo”; Jane Paiva, “Concepções e movimentos pela formação de pedagogos para a Educação de Jovens e Adultos na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro”; Julieta Dellapiane, “Pedagogo da educação de jovens e adultos: ousadia e paixão no ensinar e aprender”; Rita Cristina Novais Rios, “Recorte da experiência do Departamento de Ciências Humanas/Juazeiro (Bahia) no campo da EJA: memórias de formação tecidas no cotidiano dos espaços-tempos”; Vera Barreto, “Formação permanente ou continuada”; Osmar Fávero, “Formação continuada dos professores do Programa de Educação de Jovens e Adultos do município do Rio de Janeiro”; Sonia Maria Rummert, “Formação continuada dos educadores de jovens e adultos: desafios e perspectivas”; Liana Borges apresentou “Duas experiências em duas redes de formação: aprendizados e desafios”; Tânia Moura: apresentou “Os estudos e as pesquisas sobre a formação de professores para a educação de jovens e adultos: uma releitura do silêncio, dos vazios e das lacunas institucionais no Estado de Alagoas”; Júlio Emílio Diniz Pereira, “Estudos e pesquisas sobre formação de educadores de jovens e adultos: análise dos trabalhos e pôsteres aprovados na ANPED (2000-2005)”; José Barbosa da Silva, “Valorização dos saberes docentes na formação de professores de EJA”; Edna Castro de Oliveira, “Os sentidos dos múltiplos espaços e tempos de formação na EJA”; João Francisco de Souza e Rosângela Tenório de Carvalho, “O Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Educação de Jovens e Adultos e em Educação Popular (NUPED/UFPE): um lugar de formação continuada de educadores/as de jovens e adultos”; Maria Luiza Pereira Angelim, “Extensão como espaço de formação de educadores de jovens e adultos”; e, finalmente, Maria Clara Di Pierro: “Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos”.

Entre as considerações finais, o Seminário indica que o currículo da formação docente para a EJA situa na docência “[...] o objeto de subjetividade por excelência, isto é, a formação, a identidade de professor/a é o saber/ o saber/fazer/ser

docente”. Desse modo, a concepção dessa formação “[...] no plano pedagógico está anunciada pelas racionalidades política e epistemológica que afirmam o currículo da formação do/a professor/a”. E, assim, defende “[...] propostas curriculares ancoradas na Educação Popular em diálogo com os Estudos Culturais como uma forma de qualificação da docência em suas dimensões política, acadêmica e cultural.” (L. SOARES, 2006, p. 255).

Continuando esse valioso evento, o *II Seminário Nacional sobre a Formação do Educador de Jovens e Adultos* foi realizado em 2007, em Goiânia, pela Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de refletir e apontar diretrizes acerca da formação, desafios e perspectivas da formação de educadores de Jovens e Adultos no Brasil. Foi organizado por Maria Margarida Machado e teve sua publicização em 2008, pela mesma autora.

Machado (2008) abriu os trabalhos com a introdução intitulada “Formação de Educadores de Jovens e Adultos (EJA): desafios e perspectivas”. Carlos Rodrigues Brandão apresentou o estudo “A educação popular e a educação de jovens e adultos: antes e agora”. Leôncio Soares debateu o texto “Avanços e desafios na formação do educador de jovens e adultos”. Sandramara Matias Chaves problematizou “Política da UFG de formação de educadores de jovens e adultos”; e, Maria Aparecida Zanetti, “Reflexões sobre a formação de educadores de jovens e adultos em redes de ensino públicas”.

A segunda parte das apresentações, denominada “Reconfiguração do Currículo da EJA e Formação de Educadores”, iniciou com o trabalho de Heleusa Figueira Câmara intitulado “Saberes, sabores, travos e ranços: a vida no currículo”; Paulo Carrano apresentou “Educação de jovens e adultos (EJA) e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”; e, Domingos Leite Lima Filho apresentou “Educação de jovens e adultos (EJA) e mundo do trabalho: elementos para discussão da reconfiguração do currículo e formação de educadores”.

A terceira parte foi composta de Grupos de Trabalho nos quais Luiz Olavo Fonseca Ferreira abordou “Que diretrizes devem nortear a formação inicial e continuada dos educadores de jovens e adultos? Perspectiva dos professores de

jovens e adultos da educação básica”; Eliete Santiago apresentou “O currículo e as questões de gênero, etnia e orientação sexual”; Adelaide Brasileiro, “A reconfiguração do currículo da EJA e educação popular”; e Raquel Alves de Carvalho, “Os desafios na reconfiguração do currículo e na formação dos educadores(as) da EJA e os povos do campo”.

Nas considerações finais, o documento sistematiza e defende algumas “Diretrizes que devem nortear a formação inicial e continuada dos educadores de jovens e adultos”, e, nesse Seminário, situam-se, além de outras prioridades, a necessidade de discussões por parte dos docentes universitários acerca dos avanços realizados no campo da formação de professores de EJA e sobre as concepções curriculares dessa modalidade educativa. Essas discussões devem desdobrar-se em reflexões sobre a organização dos currículos dos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas, as quais ainda se estruturam por meio de “modelos compartimentalizados, disciplinas isoladas, optativas etc.” (MACHADO, 2008, p. 162). Tal forma de estruturação posiciona-se contraditória às:

[...] referências de EJA que tomam como princípios curriculares: a interdisciplinaridade, a dialogicidade, a diversidade subjetiva – cultura –, a transformação do sujeito e suas relações sociais, a centralidade no trabalho como produção social, na escola, como objeto de análise/espaço de trabalho e efetivação do direito à educação. (MACHADO, 2008, p. 162).

Outra necessidade apontada diz respeito à organização do projeto político-pedagógico do curso de Pedagogia e demais licenciaturas para que assuma a diversidade dos sujeitos da educação – crianças, jovens, adultos e idosos – e suas múltiplas identidades: trabalhadores, pescadores, sem-terra, do campo, da cidade etc. Tal diversidade deve posicionar-se como eixo central do curso e estar presente em todos os seus espaços, “[...] não se restringindo a disciplinas isoladas ou apenas a momentos de estágios”. Assim, o projeto político-pedagógico estimula e propicia a interação “[...] entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, para a formação do sujeito crítico que atuará na EJA”. (MACHADO, 2008, p.163).

Diante dessas e de outras necessidades identificadas, o documento sistematizado levanta os questionamentos:

Qual é o papel concreto da universidade: executora das ações de educação básica de EJA ou da formação dos educadores? [...] Como promover, nos cursos de formação de professores, a divulgação de aspectos positivos de

atuação na EJA, para enfrentar as questões de preconceito com essa modalidade? (MACHADO, 2008, p.163).

Em sua terceira edição, no Rio Grande do Sul, o III Seminário Nacional sobre a Formação do Educador de Jovens e Adultos apresentou o estudo intitulado: “A formação do educador de jovens e adultos na perspectiva da escolarização: desafios e possibilidades”, coordenado por Jussara Margareth de Paula Loch e Joilson Ventura, no qual foram apresentados os artigos: “Os desafios políticos e pedagógicos da formação de educadores de EJA no Brasil”, escrito por: Maria Margarida Machado, bem como “A formação do educador de jovens e adultos no Brasil e os desafios da construção de sua identidade docente”, escrito por Rosa Porcaro.

Já o eixo denominado “A formação do educador de jovens e adultos nas práticas da educação popular para além da escolarização: desafios e possibilidades” sob a coordenação de Everton Ferrer e Maria de Nazaré Ribeiro apresentou os artigos: “Educação de jovens e adultos para além da escolarização: práticas e concepções – os contributos da sociologia da educação e da educação popular”, de autoria de Raimundo Helvécio Almeida Aguiar e “Formação de educadores de jovens e adultos na educação popular: experiências e desafios no Distrito Federal e entorno”, de Renato Hilário dos Reis, Leila Maria de Jesus, Maria Clarisse Vieira e Maria Luiza Pereira Angelim.

O eixo intitulado “A formação inicial e continuada do educador de jovens e adultos nas IES”, coordenado por Sita Mara Sant’Anna e Rosa Porcaro, apresentou os artigos: “Quando duas se fazem uma: de formação inicial continuada à formação humana”, por Jane Paiva; “As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA”, por Leôncio José Gomes Soares; e “Formação dos educadores de jovens e adultos: ainda um ‘silêncio permitido’”, por Marinaide Lima de Queiroz Freitas e Tânia Maria de Melo e Moura.

O eixo “A formação do educador de EJA em países latino-americanos: desafios e possibilidades”, coordenado por Raimundo Helvécio Almeida Aguiar e Eliane Dayse, apresentou os artigos: “La educación de adultos en Argentina el estado de la educación y de la formación de sus educadores”, de autoria de Silvia Brusilovsky; “La investigación en torno a los temas de la educación de jóvenes y adultos en Argentina”, escrito por Mónica De La Fare; e “A formação do educador de

jovens e adultos em países latino-americanos: desafios e possibilidades”, escrito por Adelaide Entenza .

“A pesquisa sobre a formação de educadores de EJA: desafios e possibilidades” eixo coordenado por Maria Conceição Pillón Christofoli e Leila Maria de Jesus, apresentou os seguintes artigos: “Crítica, estética e professoralização: um olhar para a pesquisa sobre formação de professores para a EJA”, escrito por Marcos Villela Pereira; “Balanço e perspectivas da pesquisa sobre formação de educadores/as de jovens e adultos”, apresentado por Maria Clara Di Pierro; e “Educação de jovens e adultos: das produções acadêmicas aos princípios constitutivos”, de autoria de Denise Maria Comerlato e Dóris Maria Luzzardi Fiss.

Quanto às mesas de estudo, a primeira, intitulada “A formação do educador de EJA com ênfase em trabalho e educação”, sob a coordenação de Laura Fonseca e Domingos Leite apresentou o “Relatório de atividades”, redigido por Vitor José Farias da Silva, e os artigos: “Das proposições dos seminários de formação de educadores de EJA às ações de formação de professores do PROEJA: um percurso”, de Neura Maria Weber Maron; “A relação trabalho e educação e a (não) formação inicial de professores para a educação de jovens e adultos”, de Jaqueline Pereira Ventura; e “Especialização proeja: espaço de reflexão”, de Suely Maria Anderle.

A segunda mesa, com a temática “A formação do educador de EJA com ênfase em educação prisional”, sob a coordenação de Carmen Craidy e Elionaldo Julião, apresentou o “Relatório de atividades” cuja autoria não foi divulgada.

Com a temática “A formação de educadores de EJA com ênfase em educação do/no campo”, a terceira mesa, coordenada por Eliane Dayse Pontes Furtado e Arlete Salcides, apresentou os artigos: “Formação por pares e alternância na formação de profissionais do campo no estado do Ceará, de autoria de Eliane Dayse Pontes Furtado; “Educação do campo: estratégia de redução de desigualdades e promoção de justiça social”, de Arlete Salcides; “EJA contemporânea no campo e as ações de ATER”, de Nelton Luis Dresch; e “A formação pela práxis dos educadores do PRONERA: desafios na EJA com assentados e acampados de Rondônia”.

As mesas quatro, cinco e seis, com a temática “A formação de educadores de EJA com ênfase em educação indígena, quilombola, gênero e sexualidade”,

apresentaram o “Relatório de atividades”, cuja autoria não foi divulgada e “Projeto Alfabilíngue: o povo Kambeba reescrevendo o futuro no estado do Amazonas”, de Maria de Nazaré Corrêa da Silva.

A mesa sete, com a temática “A formação de educadores de EJA em ambientes virtuais multimídias e EAD”, coordenada por Helena Sporleder Cortes e Everton Ferrer de Oliveira, apresentou Relatório de Atividades, com autoria não divulgada; “A educação de jovens e adultos e as tecnologias da informação e da comunicação na formação inicial de professores”, de Everton Ferrer de Oliveira; e “O curso de educação de jovens, adultos e idosos na diversidade: sua constituição na Universidade Federal de Santa Catarina”, por Inês Soares Poggio e Lêda Letro Ribeiro.

Com a temática “A formação de educadores de EJA e a reorganização dos currículos em EJA”, a mesa oito^a, coordenada por Jussara Margareth de Paula Loch, apresentou “Relatório de Atividades” de autoria não divulgada; “Histórias de vida de educadores populares do curso de Pedagogia com ênfase em educação popular de crianças, jovens e adultos – PUCRS: a construção da utopia”, de Jussara Margareth de Paula Loch; “A formação continuada do educador a partir da perspectiva intercultural um caminho para a reorganização do currículo de EJA”, de Maria Josefa de Menezes Almeida; “Formação de professores na educação de jovens e adultos: uma experiência no Distrito Federal”, de Kátia de Jesus Amin Athayde Figueiredo; e “A formação docente para a educação de jovens e adultos: políticas e processos em constituição em Santa Catarina”, de Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin.

A mesa oito^b, com a temática “Reorganização dos currículos em EJA, sob a coordenação de Liana Borges, apresentou “Relatório de Atividades”, escrito por Maria do Socorro Dantas da Cunha e Sandra Cardoso; “A formação do educador de EJA e as transformações do mundo do trabalho: implicações e reflexões no âmbito do SESC Ler Paraíba”, por Kézia Cortez Silva e Ana Paula dos Santos Silva; “Por um currículo na educação de jovens e adultos a serviço da vida”, por Dulcinéia de Fátima Ferreira; “Projeto de aprendizagem – experiência possível na EJA”, de Esmeraci Santos do Nascimento; “A formação dos profissionais da educação de

jovens e adultos do município de Vitória”, de Breno Louzada Castro de Oliveira, Luciléia Freisleben Lacerda e Marcus Vinícius Cardoso Podestá; e “Por um currículo na educação de jovens e adultos a serviço da vida”, por Dulcinéia de Fátima Ferreira Pereira.

A mesa nove, com a temática “A formação de educadores com ênfase na avaliação em EJA”, coordenada por Sita Mara Sant’anna (UERGS), apresentou “Relatório de atividades”, sem autoria divulgada; “A importância da avaliação agregando valores na educação de jovens e adultos”, escrito por Raiane Ferreira Teixeira e Raquel da Costa Santos; “Formação de educadores de jovens e adultos do projeto SESC Ler: desafios em relação à avaliação em EJA”, de autoria de Rosilene Souza Almeida; “O pensar sobre a avaliação na EJA no curso de Pedagogia da UFAL”, de Edna Prado; e “Sentidos da avaliação nas perguntas dos professores da educação de jovens e adultos”, por Sita Mara Lopes Sant’ Anna.

Com a temática “A formação de educadores de EJA com ênfase na juventude”, a décima mesa, sob a coordenação de Analise da Silva, apresentou “Relatório de atividades”, sem autoria divulgada; “Culturas e identidades juvenis na educação de jovens e adultos: tensões e desafios”, escrito por Marcos Mello; “Pescando saberes, cultura, auto-estima e esperança: o processo de alfabetização de pescadores artesanais de lagosta no Ceará”, de Maria das Dores Alves Souza.

Finalmente, concluindo as apresentações desse seminário, a mesa onze, com a temática “A formação de educadores de EJA com ênfase na educação especial”, coordenada por Adriana Thoma, apresentou “Diversidade, diferença, inclusão e educação: questões de análise para a formação de educadores de EJA”, escrito por Adriana Thoma.

c) Produção de artigos com publicação em livros:

Kleiman (2000) organizou e publicou a obra “O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos”. O livro analisa os resultados de uma pesquisa realizada em Cosmópolis – SP. Em seu último capítulo, evidencia aspectos

relevantes para a formação e sua relação com o processo ensino-aprendizagem na EJA, assim como com as potencialidades de transformação ou conservação social.

Tânia Moura (2005) publicou o livro *A formação de professores(as) para a Educação de Jovens e Adultos em Questão*, no qual Marinaide Freitas apresentou o artigo “O Papel da Didática na Formação dos (as) Educadores (as) de Jovens e Adultos”. A partir de suas pesquisas e estudos sobre a formação de educadores em relação à EJA, a autora afirma que apesar de “[...] toda a ênfase que tem sido dada à área, nos últimos anos, em termos de pesquisas, discussões e reivindicações em nível nacional [...] ainda tem muito a avançar” (FREITAS, 2005, p 61). Entre tais avanços, a autora destaca a necessidade de “[...] melhorar as condições de formação, que continuam fortemente ainda com o enfoque de que ensinar pessoas jovens e adultas é o mesmo que ensinar crianças” (op. cit.). Para tanto, destaca a necessidade de “estretar os diálogos com os Cursos Normais e com as licenciaturas no sentido de contemplar a formação específica desses profissionais de forma que eles tenham acesso a saberes gerais e específicos e que nesse último seja contemplada a EJA.” (op. cit.).

Nesse sentido, Ribeiro (1999) afirma que, no momento, convivemos com uma problemática mais ampla, que consiste na constituição de um campo pedagógico de educação de jovens e adultos, o que “[...] implicaria a existência de um conjunto de práticas e saberes minimamente articulados em torno de princípios, objetivos ou outros elementos comuns.” (RIBEIRO, 1999, p. 02).

A pesquisadora alerta ainda para o fato de que os estudos acadêmicos vêm denunciando práticas de EJA que não correspondem às suas particularidades e à necessidade de condições de formação docente correspondentes às exigências da Educação de Jovens e Adultos. Levanta, ainda, a insuficiência dos conhecimentos que a academia tem produzido sobre as práticas e a formação docente de Educação de Jovens e Adultos a esse respeito. Para Ribeiro (1999), a institucionalização da educação de jovens e adultos concebida como educação básica¹², e a sua constituição de um campo de pesquisa de prática e reflexão pedagógica

¹² Segundo Torres (1996, p. 133), a noção de educação básica e de educação em geral, apresentada pelos documentos do Banco Mundial e incorporada pelos documentos nacionais, ainda apresenta nuances de uma concepção centrada na educação formal e na educação infantil, ou seja, segundo a pesquisadora, educativo equipara-se ao escolar e às crianças. Desse modo, outros âmbitos do processo

[...] estabeleceriam, nesse sistema de estímulos recíprocos entre a prática educativa e a produção de conhecimentos, as condições para que se acumulasse um corpo de saberes práticos e teóricos passível de ser organizado como conteúdo da formação inicial dos educadores e fonte para seu aperfeiçoamento profissional por meio da formação contínua (RIBEIRO, 1999, p.4).

Tais considerações remetem, assim, à relevância de estudos que enfoquem a formação docente na EJA e as suas consequências no plano do estatuto da profissão docente.

Tais produções, identificadas neste artigo, revelam a importância do aprofundamento de pesquisas sobre a constituição do campo de estudos da Educação de Jovens e Adultos em cursos de formação de professores em Pedagogia.

CONSIDERAÇÕES

Os estudos denominados *estado da arte*, caracterizados como de cunho bibliográfico são desafiadores para os pesquisadores no sentido de analisar e categorizar a produção de determinado campo do conhecimento identificando as dimensões relacionadas aos seus focos, referências e perspectivas metodológicas, assim como a distribuição geográfica e temporal da produção acadêmica e sua socialização.

Com esse caráter, o presente texto permite traçar um panorama sobre os estudos e produções relativas à formação de professores da Educação de Jovens e Adultos com base no quadro atual de pesquisas e conhecimentos teóricos desse campo.

Outra contribuição é a provocação de debates no contexto da pesquisa para a identificação de novos focos em função do que ainda não foi descortinado pelas investigações. Tal identificação no campo da EJA reforça a ausência da oferta de formação inicial em instituições de ensino superior no âmbito das licenciaturas e, portanto, a impossibilidade de gerar mecanismos de acesso à ciência ou ao pensamento científico nesse campo. Isso nos leva a questionar se a questão não se

educacional e da própria educação básica e mesmo a educação de jovens e adultos ficaram excluídos das iniciativas de proposições e políticas públicas. Torres ressalta que essa noção de educação básica afasta-se da "visão ampliada" de educação básica que foi determinada, em 1990, na Conferência Mundial de Educação para Todos, que compreendia crianças, jovens e adultos durante todo o processo de vida.

agrava quando constatamos a ainda hoje reduzida quantidade de professores com formação inicial específica na educação de jovens e adultos que atuam nesse campo. Reitera-se ainda a consideração de Di Pierro (2005, p. 18), quando apontava que este ainda é “[...] um campo educativo de pouco prestígio e baixo grau de formalização”, com a ideia de que a formação geral docente passa a ser pensada para um sujeito abstrato e que, portanto, daria conta da diversidade social, econômica, cultural, simbólica e geracional dos sujeitos da escolaridade.

Studies and research on the initial teaching training for young and adult education

Abstract : This article presents a survey of the production and results of researches in the field of the initial teaching training for Young and Adult Education, mainly in the Pedagogy undergraduate courses, and the teachers’ training provided in such courses. The research was undertaken through the analysis of dissertations, theses and scientific articles about teachers’ training for this kind of education in the years between 2000 and 2011. A bibliographical research was undertaken for the data collection which covered the academic production (dissertations and theses) as well as the production found in periodicals, books and scientific works on the subject. Thus the present text provides a panoramic view of the present studies and production related to the teachers’ training for Young and Adult Education.

Keywords: Research; Studies; Initial Teaching Training; Young and Adult Education.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mariúdi Righetto. **Educação de jovens e adultos:** uma discussão sobre a formação docente. Mestrado (Educação). Blumenau. Universidade Regional de Blumenau, 2007, 148f. Disponível em: http://proxy.furb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=489. Acesso em: abril de 2013.

ANZORENA, Denise Izaguirre. **A formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos:** os dizeres dos coordenadores dos cursos de licenciatura. Mestrado (Educação). Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2010. 184f.

Disponível em:

http://proxy.furb.br/tede/tede_busca/arquivo.php?codArquivo=736. Acesso em mar. 2013.

ARAÚJO, Jacylene Melo de Oliveira. **A formação do professor alfabetizador em cursos de Pedagogia**: contribuições e lacunas teórico-práticas. Tese de Doutorado. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. Disponível em: http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tede_arquivos/9/TDE-2008-10-31T025139Z-1503/Publico/JacyeneMOA.pdf . Acesso em abril de 2013.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores**. In: *Educação & Sociedade*. Ano XX, nº 68, Dezembro/1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a08v2068.pdf>. Acesso em mar. 2013.

CASTRO, Elza Maria Neffa Vieira de. **De trabalhadores produzidos a sujeitos de uma práxis educativa**: estudo e proposta de ação na região do Vale do Rio Preto. Mestrado (Educação). Rio de Janeiro, 1990. – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1990.

DEFOURNY e HENRIQUES. In: S:OARES, Leôncio. (Org.). **I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. 1 ed. Belo Horizonte; Brasília: Autêntica. MEC/SECAD/UNESCO, 2006.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18.pdf>> Acesso em: 25 de abril de 2010.

_____. Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil. In: **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.

FREITAS, Marinaide. O Papel da Didática na Formação dos (as) Educadores (as) de Jovens e Adultos. In: MOURA, Tânia Maria de Melo. (Org.). **A formação de professores(as) para a educação de jovens e adultos em questão**. Maceió: Edufal, 2005.

GAYA, Sidneya Magaly. **Elementos Constitutivos da e para a Educação de Jovens e Adultos na Formação de Professores em Cursos de Pedagogia em Santa Catarina**. Mestrado em Educação – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2012, p. 263.

HADDAD, Sérgio (coord.) O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. **Relatório técnico de pesquisa**. Ação Educativa, 2000. Disponível em:

http://prejal.oit.org.pe/prejal/docs/bib/200711170005_4_2_0.pdf. Acesso em março de 2013.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14. São Paulo: ANPED, 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm>> Acesso em: 16 ago. 2010.

KLEIMAN, Ângela. (Org.) **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos**. Tese de doutorado. Florianópolis: CED/UFSC, 2006. v. 1. 216p. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PEED0554.pdf>. Acesso em: abr. 2013.

_____. Processos de Formação Docente para a Educação de Jovens e Adultos (Em Santa Catarina). In: **XXIII Seminário Internacional de Formação de Professores para o Mercosul/Cone Sul**, 2010, Florianópolis. Anais do XXI Seminário Internacional de Formação de Professores para o Mercosul/ Conesul. Florianópolis, 2010. p. 1-13.

_____. A Constituição da Docência na Educação de Jovens E Adultos. In **Revista Currículo sem Fronteiras**, v. 12, p. 201-228, 2012.

LAMBACH, Marcelo. **Atuação e Formação dos Professores de Química na EJA: Características dos Estilos de Pensamento – um olhar a partir de Fleck**. Mestrado (Educação Científica e Tecnológica) Universidade Federal de Santa Catarina, 2007, 179f. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90651/241373.pdf?sequenc e=1>. Acesso em mar. 2013.

LOCH, Jussara Margareth de Paula (Org.); Oliveira, E. F. (Org.); Aguiar, R. H. A (Org.). **Formação de Educadores de Educação de Jovens e Adultos. III Seminário Nacional**. 1. ed. Porto Alegre: Deriva, 2011.

MACHADO, Maria Margarida. **A prática e a formação de professores na EJA: Uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998**. In: *Reunião Anual da Anped*. 23, 2000, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, Caxambu: 2000. (Edição eletrônica). Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/1822T.PDF>. Acesso em: 12 de dez. 2010.

MACHADO, Maria Margarida (Org). **Formação de educadores de jovens e adultos. II Seminário Nacional**. Brasília: Secad/MEC, UNESCO, 2008.

MIRANDA, Joseval dos Reis. **O currículo na formação inicial de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos: do concebido ao vivido**. Dissertação de Mestrado (Educação). Brasília. Universidade de Brasília, 2008, p 141f. Disponível em;

http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/1861/1/Dissert_Joseval%20dos%20Reis%20Miranda.pdf. Acesso em abril de 2013.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos**: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: EDUFAL/INEP, 1999.

_____. **A (de)formação do alfabetizador**: uma das causas pedagógicas do analfabetismo? In: FREITAS, A. F. R. de. Currículo e cultura no ensino fundamental de jovens e adultos. *III Seminário Municipal de EJA*. Maceió, 2001.

_____. (Org.). **A formação de professores(as) para a educação de jovens e adultos em questão**. Maceió: Edufal, 2005.

_____. (Org.). **A formação de professores para a EJA**: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Formação de educadores de jovens e adultos**: realidades, desafios e perspectivas atuais. In: *Práxis Educacional*. Vol. 5, nº 7 Bahia: 2009. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/issue/view/26>. Acesso em jan. 2011.

NÜHRICH, Soraia Liégi. **Educação de Pessoas Jovens e Adultas**: um olhar investigativo sobre uma proposta curricular. Dissertação de Mestrado, Itajaí, 2005, 212f. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Soraia%20Liege%20Nuhrich.pdf>. Acesso em mar. 2013.

PEREIRA, Marcos Villela. *LA FARE* Mónica de. A formação de professores para. Educação de Jovens e Adultos (EJA): as pesquisas na Argentina e no Brasi. IN: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 70-82, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/1717/1382>. Acesso em março de 2013.

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação e Sociedade**. [online]. 1999, vol.20, n.68 [citado 2013-04-01], pp. 184-201 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em abril de 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin y ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação. In: **Revista Diálogo Educacional** [en línea] 2006, vol. 6 [citado 2012-10-31]. Disponible en Internet: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=189116275004>>. ISSN 1518-3483. Acesso em: 10 de nov. 2012.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca Pereira. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. 2000. Disponível em: <http://www.mec.inep.gov.br>. Acesso em: 23 out. 2012.

SOARES, Leôncio (Org.). **I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. 1 ed. Belo Horizonte; Brasília: Autêntica. MEC/SECAD/UNESCO, 2006.

_____. O educador de jovens e adultos em formação. In: **Reunião anual da associação nacional de Pós-Graduação e pesquisa em educação**, 29, 2006a. Anais eletrônicos. Caxambu: 2006. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 12 de Nov. 2010.

TORRES, Rosa M. Melhorar a qualidade da educação básica? As estratégias do Banco Mundial. In: TOMMASI, M. Livia de; WARDE, Mirian J.; HADDAD, Sérgio (Orgs.). **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.